



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

FERNANDA DA SILVA LIMA

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE NOVA
PALMEIRA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

FERNANDA DA SILVA LIMA

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE NOVA
PALMEIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Matemática do Centro de Ciências e Tecnologias, na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida.

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Fernanda da Silva.

Algumas reflexões sobre a proposta de implantação de educação financeira nas escolas municipais da cidade de NovaPalmeira-PB [manuscrito] / Fernanda da Silva Lima. - 2022.

47 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida, Coordenação do Curso de Matemática - CCT."

1. Educação financeira. 2. Interdisciplinaridade.
3. Formação continuada. I. Título

21. ed. CDD 371.33

FERNANDA DA SILVA LIMA

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE NOVA
PALMEIRA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Matemática do Centro de Ciências e
Tecnologias, na Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação
Matemática.

Aprovada em: 19/15/2022

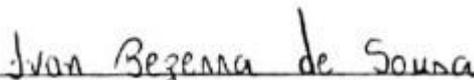
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. André Gerstberger
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ivan Bezerra de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO aos meus pais e a minha avó
Maria de Lourdes (*in memoriam*), obrigada
pela dedicação, companheirismo e
incentivo de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus pela oportunidade de mais um sonho realizado, e por cuidar para que tudo desse certo.

Aos meus pais, Francisco e Vitória por tudo que fizeram e fazem por mim, sou muito grata por ter vocês em minha vida.

Às minhas irmãs, Fabiana e Vanessa, minha sobrinha Isabella e todos da minha família que viveram esse sonho junto comigo, amo muito vocês.

Ao meu querido companheiro Júnior, obrigado por toda paciência e carinho de sempre.

Aos meus Avós, em especial a Maria de Lourdes (*in memoriam*), obrigada por ter sido sempre tão presente e por ter sonhado junto comigo, essa conquista é da senhora também.

Aos meus professores que passaram por essa trajetória, em especial ao meu orientador e professor José Joelson pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A todos os colegas e amigos que estiveram junto comigo, no ônibus, na universidade, que compartilharam inúmeros desafios, em especial Maria José e Maria da Guia.

Aos presentes na banca de defesa, professor André e professor Ivan pelas melhorias sugeridas ao final da apresentação.

RESUMO

A pesquisa intitulada “Algumas reflexões sobre a proposta de implantação de Educação Financeira nas escolas municipais da cidade de Nova Palmeira-PB”, pretende responder a seguinte pergunta: de que forma uma proposta interdisciplinar, envolvendo a educação financeira em sala de aula contribuiu na formação continuada dos professores na cidade de Nova Palmeira-PB? Na intenção de responder esta pergunta o objetivo do trabalho é promover uma reflexão acerca do estudo da educação financeira no ensino, como uma proposta interdisciplinar nas escolas municipais na cidade de Nova Palmeira-PB. Metodologicamente o trabalho trata de uma pesquisa descritiva, o qual foi realizado a partir de uma entrevista com a coordenadora pedagógica e com a aplicação de um questionário com os professores da rede municipal de ensino da cidade de Nova Palmeira-PB, que fizeram parte dessa formação continuada. Assim, observou-se que a formação continuada levou os professores a entenderem melhor como deve acontecer a aplicação da educação financeira em sala de aula, como a sua implantação estimula os alunos a pensarem no futuro, ajudando na construção de metas que podem ser alcançadas conforme suas necessidades e orçamentos, além de contribuir nos processos de tomada de decisão, desenvolvendo a sua autonomia. Tanto a entrevista quanto o questionário foram de suma importância para o alcance dos resultados desse trabalho, pois ambos articularam sobre as dificuldades de se praticar a educação financeira e quanto se faz necessário o seu uso em sala de aula, enaltecendo ainda a importância da promoção de formações continuadas.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Interdisciplinaridade; Formação continuada.

ABSTRACT

The research entitled "Some reflections on the proposal to implement Financial Education in municipal schools in the city of Nova Palmeira-PB", intends to answer the following question: how an interdisciplinary proposal involving financial education in the classroom contributed to the formation continued education of teachers in the city of Nova Palmeira-PB? In order to answer this question, the objective of the work is to promote a reflection on the study of financial education in teaching, as an interdisciplinary proposal in municipal schools in the city of Nova Palmeira-PB. Methodologically, the work deals with a descriptive research, which was carried out from an interview with the pedagogical coordinator and with the application of a questionnaire with the teachers of the municipal education network in the city of Nova Palmeira-PB, who were part of this training. continued. Thus, it was observed that continuing education led teachers to better understand how the application of financial education in the classroom should happen, how its implementation encourages students to think about the future, helping to build goals that can be achieved as required. their needs and budgets, in addition to contributing to decision-making processes, developing their autonomy. Both the interview and the questionnaire were of paramount importance for the achievement of the results of this work, as both articulated the difficulties of practicing financial education and how necessary its use in the classroom is, also extolling the importance of promoting financial education. continuing education.

Key words: Financial Education; Interdisciplinarity; Continuing training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto do jogo “ <i>Piquenique</i> ”	33
Figura 2 – Foto do jogo “ <i>Bons negócios</i> ”	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBS	Instituto Brasil Solidário
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.1	Sobre o surgimento da Educação Financeira.....	14
2.2	A importância da implantação da Educação Financeira nas Escolas.....	16
2.3	Aspectos essenciais da Educação Financeira.....	18
2.4	As aulas de Matemática em uma perspectiva crítica	19
3	INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
3.1	Interdisciplinaridade: diversas abordagens para um mesmo assunto.....	22
3.2	Um olhar sobre a Educação Financeira num contexto interdisciplinar.....	23
3.3	Educação Financeira e a formação continuada de professores em uma perspectiva interdisciplinar.....	25
4	SITUANDO A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	27
4.1	Considerações iniciais.....	27
4.2	Descrição do projeto de pesquisa sobre a Educação Financeira.....	29
	4.2.1 Tipo de pesquisa.....	29
	4.2.2 Universo e amostra.....	30
	4.2.3 Instrumento de coleta de dados.....	30
	4.2.4 Método de análise.....	30
4.3	Descrição do material utilizado para formação dos professores.....	31
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
5.1	Análise dos resultados da entrevista e do questionário.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE	43

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é primordial para o desenvolvimento financeiro de todos, pois visa o controlar e o planejar dos indivíduos para virem tomar decisões mais assertivas, onde os riscos sejam minimizados. A ideia de ser ensinada nas escolas, busca nesse contexto, a capacitação dos alunos no desenvolvimento de suas habilidades, tornando os sujeitos que ocupam este espaço, seres financeiramente mais conscientes.

No contexto escolar, quando a matemática financeira é frisada, ainda se faz o uso de uma proposta de ensino tradicional, onde por vezes somente se dá o conteúdo que o livro fornece, limitando-se apenas a ementa que o livro traz e os processos de aprendizagem partem apenas do princípio da exposição e da memorização. O ensino é ainda muito metódico, e dessa forma, há necessidade da inserção de novas alternativas, que possam fazer com que os discentes dialoguem com as ações postas nas aulas e com a sua realidade, precisando, assim, que tais propostas estejam alinhadas a uma perspectiva interdisciplinar.

O interesse de estudar sobre esse tema surgiu em uma das disciplinas de prática onde na oportunidade, o professor sugeriu que fizemos um projeto envolvendo algo que já havíamos estudado e o relacionasse com ensino da matemática. Como já estudei sobre finanças em administração, resolvi trabalhar a Educação Financeira, a partir daí comecei a estudar sobre esse assunto e construí o meu projeto.

Sobre a escolha do município, ela surgiu quando comecei a desenvolver o trabalho. Pois, diante das cidades circunvizinhas aqui de Pedra Lavrada-PB, lugar onde resíduo, somente a cidade de Nova Palmeira tinha uma promoção de formação continuada como proposito de estudar e capacitar os professores com relação a Educação financeira.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que reúne aspectos essenciais para o desenvolvimento do currículo escolar, podemos encontrar desde 2018 ideias que discutem e tratam da implantação da educação financeira. Na área de Matemática é ressaltada a questão da formação de indivíduos críticos.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL,2018, p.265).

Pensando nisso, esse trabalho tem como problema de pesquisa responder a seguinte questão norteadora: *de que forma uma proposta interdisciplinar, envolvendo a educação financeira em sala de aula contribuiu na formação continuada dos professores na cidade de Nova Palmeira-PB?*

Com o intuito de responder à questão problema acima tem-se como objetivo geral promover uma reflexão acerca da educação financeira e sua prática no ensino como uma proposta interdisciplinar nas escolas municipais na cidade de Nova Palmeira-PB. Para isso é necessário, de forma específica: descrever a educação financeira mediante seu contexto histórico e político, que visam a sua prática em sala de aula; analisar o projeto, o material e as formas de abordagem submetidas aos professores das escolas de Ensino Fundamental da cidade de Nova Palmeira-PB na formação continuada; realizar uma entrevista com a coordenadora pedagógica e um questionário com os professores das escolas acerca do projeto, com intuito de entender o que eles pensam sobre o assunto e como esta formação continuada contribuiu para a prática da educação financeira na sala de aula.

Diante desse questionamento e dos objetivos explicitados pretende-se expor algumas reflexões acerca de uma formação continuada realizada no município de Nova Palmeira-PB com professores da rede municipal de ensino, curso esse promovido pelo IBS (Instituto Brasil Solidário). Ao longo desse estudo buscamos descrever um pouco sobre a importância da educação financeira nos espaços escolares, promover apontamentos acerca do material utilizado nesse curso e entrevistar os professores da referida escola sobre a formação e suas perspectivas para o uso desse material em sala de aula.

Em relação ao referencial teórico, este divide-se em três capítulos: no primeiro deles, intitulado como Educação Financeira, abordamos o seu surgimento, ou seja, desde quando começou a se pensar sobre dinheiro e nas relações de troca, bem como a importância da sua implantação no processo de ensino, destacando o quanto é essencial entender e estudar a educação financeira. Ainda, citamos alguns de seus aspectos essenciais, enfatizando a importância do planejar e de possuir mais informações onde se busque tomar decisões mais assertivas, além de sua relação nas aulas de matemática numa perspectiva crítica.

No segundo, destacamos o papel da interdisciplinaridade, pois a Educação Financeira sempre foi vista como um tópico exclusivo apenas da Matemática, e sabemos do seu caráter interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Além

disso, na própria Matemática, ela sempre foi tida como parte dos tópicos de Matemática Financeira, sendo que as discussões que envolvem a educação financeira alcançam outros patamares. Nesse capítulo também destacamos a importância da formação continuada dos professores, pois a partir dessas formações os docentes poderão refletir sobre a sua prática e ampliar a sua visão acerca de variados assuntos importantes na prática educativa.

Por fim, no terceiro capítulo, foi exposta uma explicação a respeito da situação-problema do trabalho, ou seja, nesse capítulo descrevemos sobre o material utilizado na formação dos professores, material esse sendo elaborado pelo IBS, e apontamos os recursos metodológicos utilizados na elaboração deste projeto e para esta pesquisa.

Metodologicamente, o trabalho trata de uma pesquisa qualitativa descritiva em simultâneo, realizamos uma entrevista com a coordenadora pedagógica geral e aplicamos um questionário com os professores da rede municipal de ensino da cidade de Nova Palmeira-PB que participaram do projeto promovido pelo IBS, com o intuito de entender o que os professores pensam sobre a educação financeira e sua prática em sala de aula como proposta interdisciplinar.

Na parte de resultados e discussões apresentamos os dados da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica geral e do questionário aplicado aos professores, com o intuito de conhecer a opinião deles sobre a Educação Financeira, suas perspectivas sobre a implantação, investigando sobre o uso dela em sala de aula e como as ideias abordadas durante o curso ajudarão na prática educativa.

Perante o cenário o qual vivemos, a educação financeira implantada no contexto escolar poderá servir como instrumento no processo de aprendizagem, além de facilitar o ensino, podendo ainda proporcionar aos alunos uma visão mais conscientizada de planejar e se organizar financeiramente. Essa implantação poderá estimular os alunos a pensarem no futuro, ajudará na construção de metas que podem ser alcançadas conforme suas necessidades e orçamentos, contribuirá nos processos de tomada de decisão, desenvolvendo a autonomia do aluno e irá contribuir nas perspectivas do professor com relação ao uso da educação financeira em suas aulas.

Nesse contexto vale ressaltar, além da sua importância na escola, a ideia de proporcionar uma cultura para crianças e jovens mais conscientes e familiarizados com o próprio mercado consumidor, ajudando-os a comprarem segundo suas necessidades, a pouparem, onde pode ser abordado assuntos da própria realidade

do aluno, tais como o orçamento familiar, o planejamento, o uso do dinheiro, mostrando sempre uma forma consciente de se fazer o uso de seus recursos. Além disso, as aulas de educação financeira podem favorecer um cenário ideal para debater questões de cunho social que interessam a todos, como as ideias de equidade e justiça social.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No presente capítulo começaremos descrevendo um pouco da história do surgimento da Educação Financeira desde seus primórdios. Depois daremos ênfase a sua inserção nas escolas e os aspectos essenciais que fazem parte da sua construção tanto no campo prático como no campo teórico. Por fim, abordaremos uma perspectiva crítica, em que a educação financeira pode ser pensada no âmbito social, com ênfase nas questões que envolvem as desigualdades e as injustiças sociais.

2.1 Sobre o surgimento da Educação Financeira

O contexto histórico atribuído ao mercado tem relação com os valores, bem como a necessidade da utilização do comércio. Evidentemente destacado em obras literárias, essa relação se dá a partir das grandes navegações e o descobrimento de um novo mundo, em virtude da comercialização e divulgação das iguarias e trocas de mercadorias, em que se estabeleceu as linhas de comércio.

Ao estabelecer ligações com a história do comércio, destaca-se no princípio as relações de trocas de mercadorias. Inicialmente haviam os pequenos agricultores buscando a sobrevivência e o consumo segundo sua necessidade; em seguida têm-se a questão de se estabelecer valor para os produtos, surgindo a moeda. Desta forma, Brasil (2021) afirma que:

A necessidade de guardar as moedas em segurança deu surgimento aos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos (então conhecidos como “goldsmith’s notes”) passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de “papel moeda”, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Desde do século XV com o surgimento de um modelo econômico que frisa a busca de riqueza, predominante até os dias atuais, o qual chamamos capitalismo, tem-se percebido o aumento do consumo desenfreado das pessoas e, conseqüentemente a inadimplência começou a fazer parte da vida das pessoas nas variadas sociedades. A partir disso surge a necessidade de sermos financeiramente educados para se buscar uma visão de uma administração melhor dos recursos financeiros.

A ideia de uma administração mais consciente de seus recursos surge com a ideologia de que a educação financeira deve ser usada na vida das pessoas, auxiliando em suas decisões, tendo em vista seu planejamento financeiro. Com sua prática elas tendem a aprender princípios que tratem a sua realidade e com isso poderão ser usadas ferramentas que visam o poupar, o planejar de forma estratégica o uso dos recursos, o controlar para ser executado o seu planejamento financeiro com eficácia, além da percepção da realidade social em que convivemos, entre outras circunstâncias.

Diante dessa perspectiva surge a necessidade das discussões sobre a educação financeira nas escolas. No Brasil, em 2010, começou a se propor políticas públicas buscando fortalecer a cidadania e aprimorar o conhecimento do mercado financeiro, surgindo em 2011 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Conforme o documento que trata da sua implementação, é afirmado que a mesma

foi publicamente lançada em agosto de 2011 em uma entrevista coletiva do presidente da CONEF e dos seus membros. Em 2009 e 2010, um projeto piloto¹⁹ de EF nas escolas de ensino médio foi implementado, e uma avaliação de impacto foi conduzida em parceria com o Banco Mundial. Então, em junho de 2012, outra coletiva foi realizada para anunciar os resultados dessa avaliação de impacto (BRASIL, 2010, p.6).

Com sua publicação

A ENEF busca alcançar os seguintes objetivos, também definidos no processo de consulta: - Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país. - Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos. - Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência (BRASIL, 2010, p.11).

É clara a importância da ENEF tendo em vista que ela é uma política pública que tem como um dos seus principais objetivos a implantação da cultura da educação financeira, voltando-se também para a eficácia e solidez do mercado financeiro.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE por sua vez analisa todo o processo econômico e de mercado e em relação à Educação Financeira, este órgão afirma que o seu uso ajuda nas medidas mais assertivas que minimizem riscos. Entretanto, deve-se acrescentar que a sua perspectiva vai além de fornecer informações do mercado financeiro.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) a educação financeira é

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).

Assim, o papel desempenhado pela educação financeira atualmente é de suma importância para todos, pois pode contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades mais responsáveis e comprometidos com o futuro, por isso é um campo de estudo necessário nos debates escolares, conforme frisaremos a seguir.

2.2 A importância da implantação da Educação Financeira nas Escolas

A educação financeira como proposta escolar parte do princípio de contribuir na conscientização de crianças e jovens ao ingressarem na Educação Básica, tendo em vista que as crianças convivem todo o tempo com ideias que envolvem o dinheiro. A partir do incentivo das políticas públicas no Brasil, se tem uma nova visão de aplicação da educação financeira no meio escolar.

Segundo o programa de Orientação Positiva (2007):

Quando se fala do período de formação de um indivíduo, uma parte significativa dele é vivido durante o período escolar, sendo assim é indispensável que as escolas e instituições de ensino proporcionem ensinamentos e práticas que contribuam para a evolução da consciência financeira de seus alunos.

É nos anos iniciais que a educação financeira no contexto escolar pode gerar mais efeito quanto a sua objetividade nas escolas, pois é exatamente neste período que os indivíduos estão em processo de formação inicial, permitindo as crianças e jovens o início do entendimento sobre as finanças no seu dia a dia, permitindo o desenvolvimento de aptidões cognitivas e de aspectos ligados a autonomia do ser.

Deve-se ter em mente a importância de educar alunos com senso crítico que enxerguem o mercado com uma visão consciente, pois em todas as épocas de nossas vidas somos consumidores, mas precisamos crescer sabendo da importância do consumo consciente e também compreendendo como o mercado financeiro funciona e quais são os benefícios e malefícios implantadas pelo capitalismo em nossas vidas e nas sociedades.

Conforme Silva e Power:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA e POWEL, 2013, p.13-14).

Diante disso, é perceptível que a educação financeira Escolar vai além de conteúdos promovidos em sala de aula e dever dos professores levarem questionamentos que façam os alunos refletirem sobre as suas vidas no que se refere ao relacionamento com o mercado financeiro.

Entendemos que o modo como a Educação Financeira é assumida e proposta em sala de aula faz toda diferença. Tendo em vista a amplitude das temáticas que permeiam a EF, cria um ambiente no qual a investigação se faça presente pode ser um forte aliado para que reflexões sejam incentivadas e para os alunos participem de modo ativo, de todo o processo de ensino e aprendizagem (BARONI et. al. 2021, p.44).

Ao se promover a educação financeira em sala de aula é formidável ainda, que se pense em métodos e didáticas para sua reflexão, pois a construção do conhecimento financeiro deverá se adaptar as situações cotidianas, onde se incentive os alunos a desenvolverem o seu senso crítico sobre dadas situações e ressaltando sempre que cada resposta depende muito da situação que o mesmo se encontra, financeiramente falando, não existindo uma única resposta, nem algo certo ou errado.

Quando se reflete sobre as ferramentas para essas abordagens, pensando sobre métodos e didáticas, é importante ressaltar o uso dos jogos em seu ensino, para que possa ser promovido mais na frente com os alunos uma discussão sobre os aspectos essenciais da educação financeira, numa perspectiva crítica. Ainda pode-se fazer o uso de diversas outras estratégias, tais como o uso dos gêneros textuais como notícias, histórias em quadrinhos, a fábula, entre outros. É a forma de despertar nos

alunos conceitos que estão presentes nessas abordagens que podem ser explorados na sala de aula.

2.3 Aspectos essenciais da educação financeira

A educação financeira é importante para diversas finalidades, seja na forma como lidamos como indivíduos na sociedade ou na forma como planejamos as relações com o dinheiro em nossas vidas, tornando-se visível nesse processo a nossa autonomia e poder no processo de tomada de decisões que interferem diretamente em nossas escolhas. Diante dessa perspectiva, segundo Sthepani (2005, p.12):

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a Educação Financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia.

Destaca-se pelas palavras do autor o quanto que a educação financeira contribui para a parte de conceituação e instrumentalização, donde os próprios estudantes terão conhecimento para tomar decisões mais assertivas.

Além da descrição sobre a própria educação financeira e o processo decisório, é importante destacar o planejamento, tendo em vista que o mesmo é uma ferramenta que se bem empregada na prática da educação financeira pode oferecer destaque, principalmente quando se trata de estabelecer e alcançar metas seja a curto ou a longo prazo.

É interessante pensar sobre a educação financeira numa perspectiva onde se desenvolva um ciclo, no sentido do planejar e estabelecer metas. Ao longo do processo existe toda uma parte de controle e execução, sobre os quais pode-se avaliar os quesitos alcançados e o que se faz em seguida é replanejar, com o intuito de rever todos os pontos para iniciar um novo ciclo, com outras metas e objetivos.

O planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimulando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados (HOJI, 2010, p.405).

Com base na abordagem acima é notável a importância do planejamento, na prática da educação financeira, pois embora existam riscos quando se trata de

administrar o seu dinheiro, é necessária a antecedência para minimizar e se tomar cada vez mais decisões assertivas, onde os alunos por meio do uso do planejamento no processo de ensino e aprendizagem sejam mais conscientes e analise sua real situação.

Percebe-se que além de estimular o processo epistemológico do aluno, a prática da educação financeira no contexto escolar, pode a longo prazo influenciar para o desenvolvimento de uma sociedade mais organizada, onde desde criança se aprende a tomar decisões conforme sua real situação financeira.

Nessa escala, a contribuição na escola vai mais adiante, destacando mais ainda a importância de estudar e tratar essa prática, já que a nova proposta de ensino que se discute atualmente apresenta uma relação mais interdisciplinar, ou seja, ela se volta a realidade do indivíduo estimulando a construção do conhecimento e permite uma ligação entre as disciplinas.

2.4 As aulas de Matemática em uma perspectiva crítica

Muito se fala sobre o consumo consciente, de forma onde se compre segundo sua necessidade, sendo então o aconselhável a se fazer. Entretanto, é essencial lembrar a realidade do país o qual vivemos, e se questionar, será mesmo que as pessoas têm condições de ter um mínimo para viverem? Sabemos que a resposta é não! Vivemos em um país muito desigual, onde o capital, ou seja, grande parte do dinheiro está concentrado em poucas mãos.

É sempre interessante frisar que o ensino e a prática da educação financeira é algo bastante desejável, mas não podemos fechar os olhos para as questões que envolvem o âmbito social. O desemprego em massa que faz com que as pessoas tenham ainda menos renda e oportunidade, o alto estímulo ao consumo, que apesar da realidade ainda se faz bastante presente principalmente no quesito do *marketing*, e o quanto ainda se fala em privatização de empresas, onde cada vez mais vem se expandindo, retirando do público o que pertence a sociedade, regredindo no seu desenvolvimento.

Um momento bastante reflexivo foi este o qual vivemos na pandemia, nas escolas com aulas ocorrendo de forma remota, será que todos os alunos possuíam um modelo celular adequado para poder assistir às aulas? Ou até mesmo uma *internet*

de qualidade? Quanto aos que tiveram somente acesso a apostilas e portfólio, será que tiveram outra opção? Sabemos que não!

O sistema que vivemos é algo que se encontra tão engessado presentemente que para muitos é natural, onde uma classe dominante dita o que se deve priorizar em uma larga escala, sendo possível enxergar o quanto que as pessoas são obedientes no sentido de aceitar o que se é atribuído e imposto. Ainda estamos em uma sociedade que pouco se impõe, e esse modelo capitalista o qual estamos acostumados possui muito força, e isso precisa ser enfatizado em sala de aula, o que é algo crucial para o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

Entendemos que os problemas essenciais da Educação Financeira (EF), carecem desses processos de investigar, supracitados, considerando uma evidente intencionalidade das instituições financeiras na manutenção da dinâmica da organização financeira da sociedade. No encontro da Educação Financeira com a Educação da Matemática Crítica, não se busca reduzir uma aula de Matemática à tarefa de resolver uma lista de problemas com cálculos repetitivos propostos para a memorização de fórmulas e treino de técnicas de Matemática Financeira. Busca-se ir além, problematizando o que está posto, de modo a superar situações dadas, muitas vezes, como naturais (BARONI *et. al.* 2021, p.38).

É comum que se questione se existe um modelo econômico perfeito ou que ofereça melhores condições para todos. Sabemos que a resposta não é simples, mas o que não podemos é fecharmos os olhos para as desigualdades que estão reinando no mundo dia após dia. Além disso, é importante pensar sobre o que a nossa Constituição enfatiza sobre isso em um dos seus artigos. No artigo sexto para ser mais exata, temos a descrição dos direitos sociais:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária (BRASIL,1988).

Avaliando o texto acima retirado da nossa própria constituição de 1988, que norteia e assegura nossos direitos e deveres, exclusivamente neste artigo temos em amostra os diversos direitos sociais, aonde o acesso a esses itens são condições mínimas quando, de fato, deveriam ser ofertadas para todos os brasileiros.

Um questionamento que é importante trazer nesse sentido é o seguinte: quantos brasileiros conseguem desfrutar de todos esses direitos sociais? Sabemos que nem todos possuem. Pois, mesmo que compreendamos as suas garantias, apenas uma parte da população consegue ter acesso a essas condições de vida, e isso é perceptível onde vivemos, pois, nem todos tem acesso a uma vida digna.

É nítido o valor da educação financeira e o quanto que ela pode contribuir na conscientização das pessoas no sentido de consumo e administração de recursos, mas não se pode deixar de considerar as questões sociais envolvidas, porque por vezes não se consegue nem comprar o básico para suas sobrevivências, como vamos falar de poder de decisão e de poupar?

É preciso investir em políticas públicas que ofereçam melhor qualidade de vida e proporcione vida digna as pessoas, pois a desigualdade não pode continuar tão presente em um sistema que visa apenas a concentração de dinheiro e poder nas mãos de poucos, quando do outro lado estão pessoas em situações de vulnerabilidade sem o mínimo para a sua sobrevivência e desfrutando de um radical processo de injustiça social.

3 INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira que vem sendo discutida como proposta de implantação nas escolas, surge nesse meio a partir de uma abordagem interdisciplinar. Sendo assim, este é um campo de estudos que cabe diversas pesquisas advindas dos vários olhares das distintas áreas do conhecimento. É primordial ressaltar a importância dos professores neste processo e da promoção de formação continuada para eles, pois por meio dela poderão proporcionar uma melhor compreensão acerca do tema e, por consequência, de um processo de ensino mais sólido. Logo, o interesse do presente capítulo é discutir sobre o que é a interdisciplinaridade, frisar sobre um olhar da educação financeira na perspectiva interdisciplinar e apontar reflexões da necessidade de formações continuadas aos professores para a educação financeira de modo interdisciplinar.

3.1 Interdisciplinaridade: diversas abordagens para um mesmo assunto

A interdisciplinaridade, como anteriormente falado, reflete uma proposta que visa o estudo de um determinado assunto através de diversas abordagens, ou seja, faz uma desconstrução à proposta tradicional de ensino. Ela é caracterizada pela integração das ciências para a obtenção de um estudo centralizado em um tema comum.

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o "eu" convive com o "outro" sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento (FAZENDA, 2008, p. 82).

Ao se fazer o uso da interdisciplinaridade é preciso enfatizar sobre o processo de construção de conhecimento, pois este assume uma visão epistemológica em áreas diferentes, buscando conhecer os estudos e analisá-los por diferentes ângulos e teorias de conhecimentos.

O fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento, e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade. Mas impõe-se à ciência a

necessidade de efetivar-se como um processo interdisciplinar, exatamente ao contrário das tendências predominantes no positivismo, historicamente tão importante na consolidação da postura científica no Ocidente, mas tão pouco interdisciplinar em sua proposta de divisão epistemológica do saber (FAZENDA, 1998, p.40).

Fazenda, em sua mesma obra, ainda fala que:

Uma educação que abraça a interdisciplinaridade navega entre dois pólos: a imobilidade total e o caos. A percepção da importância do passado como gestor de novas épocas nos faz exercer paradoxalmente o imperativo de novas ordens, impelindo-nos à metamorfose de um saber mais livre, mais nosso, mais próprio e mais feliz, potencialmente propulsor de novos rumos e fatos. O processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humanidade (FAZENDA, 1998, p.8).

O processo de construção do conhecimento é primordial para se obter um *feedback* positivo no processo de ensino, quando se trata de um tema transversal ou interdisciplinar se tem uma perspectiva mais ampla, essas constatações caracterizam uma fala e evidenciam a forma ambígua e equivocada que as questões da educação se apresentam atualmente.

É preciso assim destacar o quanto é formidável o uso da interdisciplinaridade na ciência para a construção do conhecimento. Ela abre caminhos em sua proposta didática para uma metodologia mais dinâmica, pois possibilita uma partilha de conhecimento dentro ou fora da escola. No caso da educação financeira, por exemplo, com a sua prática, os alunos poderão fazer o uso do que aprendeu nas suas abordagens e vincular a sua vida financeira com os conhecimentos escolares.

3.2 Um olhar sobre a Educação Financeira num contexto interdisciplinar

A educação financeira está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde sua nova versão de 2017, aonde se busca sua integração preferencialmente de forma transversal, ou seja, é pressuposto o uso de métodos para que um determinado tema seja apresentado em disciplinas diferentes. Para a BNCC,

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana [...] preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023) (BRASIL, 2018, p. 19-20).

É notável o papel da escola em toda essa integração e proposta de aplicação de diversos temas contemporâneos. Diante disso, é natural que se pense, tanto na Matemática quanto em outras áreas do conhecimento, a importância da educação financeira na sala de aula. Vale salientar que abordar a Educação Financeira nas aulas de Matemática vai além da inserção de conteúdos que frisam a Matemática Financeira.

Dessa forma, novos olhares se fazem necessários para as discussões sobre a Educação Financeira, mostrando a insuficiência do tratamento do conteúdo de Matemática Financeira e apontando a necessidade de se promover análise crítica das questões sociais que permeiam a vida financeira, provocando reflexões e, possivelmente engajamentos para o enfrentamento de problemas nesse contexto (BARONI *et. al.* 2021, p.26).

A Matemática Financeira, não diferente do ensino da Matemática atual, ainda está muito ligada ao ensino tradicional, em que ainda se vê muito sobre fórmulas e pouco sobre suas aplicações. Quando se fala dela com relação a sua presença nos livros didáticos está voltada para o contexto mais bancário e monetário, ou seja, ela é composta para aplicações que estudam os juros e trata conceitos como capital, taxa de juros, montante, etc.

A tomada de decisão poderia ser um assunto abordado pela Matemática Financeira, pois, por exemplo, ao se analisar a taxa de juros e o tempo de uma determinada aplicação, pode-se escolher fazer simulação e a partir dos dados das propostas recomendar a melhor opção que atenda suas necessidades e lhe ofertar uma oportunidade mais viável.

Em relação à educação financeira, as suas abordagens no ensino buscam provocar reflexões e desenvolver uma perspectiva crítica numa proposta onde se envolva múltiplas áreas de ensino, enquanto analisa a importância de estimular no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A nossa compreensão a respeito da Educação Financeira que se faz pertinente em um curso de formação inicial de professores de matemática é a de que ela é um processo de problematização da vida financeira pessoal e coletiva, tendo por objetivo compreender e analisar criticamente o mundo financeiro e suas implicações sociais, políticas e econômicas em uma perspectiva de transformação dos mecanismos de dependência econômica e desigualdade social (BARONI *et. al.* 2021, p.34).

A problematização do ensino da educação financeira vai além de suas discussões no ensino em Matemática, por isso a BNCC a trata de forma transversal, pois o uso de um único componente curricular numa relação de aprendizagem não é

suficiente para atender sua finalidade, é necessário o conhecimento e contribuição de outras áreas, até porque para se educar financeiramente o sujeito deve conhecer sobre Economia, História, Sociologia, entre outras áreas.

Ao se abordar a educação financeira na escola deve-se fazer necessário um olhar mais crítico sobre suas formas de abordagens, pois o seu ensino deve ter reflexos em outras áreas para obter um engajamento entre os ensinamentos da escola e a realidade dos alunos, até porque será em sua vida cotidiana que eles usarão os conceitos e preceitos que refletem na sua tomada de decisão.

3.3 Educação Financeira e a formação continuada de professores em uma perspectiva interdisciplinar

A formação continuada é entendida como um processo de constante aprendizagem, por meio dela os professores buscam se capacitar e adquirir novos conhecimentos. Sendo assim, é uma forma de se manter continuamente estudando, buscando novos caminhos e perspectivas para inovar em sua didática e abranger mais bagagem a sua vida acadêmica.

A formação continuada de professores é amplamente reconhecida como necessária a fim de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, dificuldades recorrentes são encontradas nesse processo tais como a falta de tempo hábil para a participação e dedicação dos professores da Educação Básica ao curso de formação (CARPES, 2021, p.2).

Atualmente é nítido o quanto ela é essencial, principalmente nesse momento de pandemia que estamos vivendo. Nele houve toda uma adaptação por parte do ensino e o aparecimento de novos desafios, diferente dos já encontrados em sala de aula. Observa-se o esforço e a superação das dificuldades cotidianas, as aulas *online*, novos métodos de ensino, entre outras situações.

É importante frisar que a promoção da formação continuada possibilita aos educadores uma nova visão do assunto que podem ou não terem sido ofertados no momento de sua formação, assim primordial para o seu crescimento profissional e acadêmico, uma oportunidade para se manter em constante evolução.

Assim, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

Para os programas que demandam o uso de salas de aula, deve-se promover treinamento capacitação dos educadores. A esse respeito, deve-se estimular

o desenvolvimento de programas para "educar os educadores" e o fornecimento de materiais e ferramentas de informações específicas para esses educadores (OCDE, 2005).

É sabido o quanto que a Formação Continuada é necessária em todas as áreas do conhecimento, pois permite que os professores analisem perspectivas diferentes quanto as formas de abordagens dos assuntos que estejam presentes em sua área de atuação.

No que diz respeito a educação financeira, por ser um campo de estudos e pesquisas contemporâneas, que não esteve presente na formação dos professores atuantes, se faz necessária uma formação continuada de professores para discutir sobre as suas abordagens na Educação Básica, conforme frisado pela BNCC.

A partir disso é importante ressaltar que um dos pontos mais desafiadores para a prática da educação financeira em sala de aula é a formação e capacitação dos professores, pois esses deverão se adaptar com as novas abordagens propostas pela BNCC e, em simultâneo, precisarão se capacitar para ensiná-las, e quando se trata da realidade do país o qual vivemos, a falta de investimentos em capacitações para os professores é nítida, dificultando a implementação de propostas interdisciplinares na prática docente.

4 SITUANDO A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Neste capítulo explanamos as informações sobre o lócus da pesquisa, os sujeitos envolvidos e a descrição da metodologia utilizada, no intuito de descrevê-los de forma que se mostre os pontos essenciais da pesquisa, do seu campo, quanto sua natureza e os métodos utilizados para sua análise.

4.1 Considerações iniciais

O município de Nova Palmeira-PB possui duas escolas municipais, que constituíram o lócus dessa pesquisa, tendo como sujeitos envolvidos a coordenadora geral e os professores que participaram da formação continuada envolvendo a educação financeira.

A primeira escola, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Benita dos Santos Cordeiro, recebeu esse nome em homenagem à respectiva professora, para agradecê-la pelos serviços prestados à educação do município. Possui atualmente cento e trinta e quatro alunos no ensino regular, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, e conta com seis professores, todos com curso de Licenciatura em Pedagogia ou áreas afins. Do total dos professores, cem por cento do corpo docente são especialização em áreas da Educação. A escola dispõe de um pátio, uma secretaria, um laboratório de informática, uma cozinha, três banheiros, sendo um deles para os colaboradores, um almoxarifado, quatro salas de aula e uma sala de professores.

A segunda escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas, recebeu esse nome em homenagem ao professor Iran, pelos serviços prestados na educação do município. Possui atualmente trezentos e oitenta alunos no ensino regular e uma única turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contempla dezesseis alunos. Os alunos estão distribuídos nos turnos matutino e vespertino. A instituição conta com vinte professores que possuem licenciatura em Pedagogia e áreas afins. Com relação ao espaço físico, ela possui dez salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de professores com banheiro, uma secretaria, uma diretoria, uma sala para os demais colaboradores da equipe de apoio, um refeitório, um compartimento de vídeo com data *show*, dois banheiros, um pátio amplo com espaço para eventos e apresentações, e um recinto com recursos bem equipados de forma adequada, porém, inutilizada no momento.

O planejamento escolar de ambas as escolas é realizado semanalmente através das horas departamentais, com a participação dos professores presencialmente, no turno da noite, sendo que na escola Benita ocorre as quartas-feiras; já no Iran acontece nas quintas-feiras. Os pais participam de eventuais reuniões quando convocados e dos encontros pedagógicos que ocorrem no início do ano e após o fechamento de cada bimestre, com entregas de boletins e abertura para conversas com os professores.

As avaliações são de caráter formativos, qualitativos, contínuos e amplos, com clareza de critérios e que sirvam ao aperfeiçoamento no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, buscando avaliar as competências adquiridas que se sobressaíam sempre os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, uma delas a participação e presença dos alunos nas aulas e atividades desenvolvidas pelas disciplinas.

No momento, as aulas estão acontecendo de forma híbrida com aulas síncronas e assíncronas, devido à pandemia causadora da *Covid-19*. Porém, pretende-se até o fim de março deste ano que ela ocorra de forma totalmente presencial, com os alunos indo diariamente para sala de aula.

A formação continuada envolvendo a implantação da educação financeira no município de Nova Palmeira foi efetivada pelo Instituto Brasil Solidário (IBS). Diante dessa formação e buscando respostas para a indagação inicial dessa pesquisa, foi escolhido seis professores, um de matemática, um de inglês e quatro pedagogos para contemplarem os sujeitos da pesquisa. A escolha foi feita pela Secretaria de Educação do município e a escolha se deu devido a eles se mostrarem mais abertos a novos aprendizados.

A coordenadora pedagógica geral do município enfatizou sobre todas as descrições das escolas e frisou que ambas possuem seu Projeto Político Pedagógico (PPP), porém, desatualizados no momento da pesquisa. Ainda falou a respeito do projeto que envolveu a formação continuada, afirmando que o mesmo foi ofertado para oito professores, e que na oportunidade só foram escolhidos seis para fazerem parte desta pesquisa porque estes se mostraram muito envolvidos e interessados em adotarem em suas práticas o uso da educação financeira em sala de aula, conforme o objetivo da formação. Quando questionada sobre essa prática, a mesma afirmou que o Instituto disponibilizou muitos materiais e alguns jogos. Entretanto, o uso desses materiais não está acontecendo no momento, pois se espera a volta das aulas

presencias, tendo em vista que será inicialmente proposto o uso de jogos manipuláveis.

4.2 Descrição do projeto de pesquisa sobre a Educação Financeira

A área financeira sempre despertou o meu interesse desde o meu curso de Administração. Gosto muito de estudar e falar sobre ela. Durante o meu curso de Matemática senti falta dessa área como componente curricular, pois a disciplina que eu cursei foi a de Matemática Financeira, porém, muito do que se discutiu dela esteve mais voltado para questões que envolvem a explanação e fixação do conceito de juros simples e composto, não sendo enfatizada a importância da Educação Financeira em nosso dia a dia.

Ao estudar sobre a educação financeira vi que se pretendia, segundo a BNCC, que a sua implantação pudesse acontecer nas escolas, e pensando em falar sobre ela, surgiu em uma cidade perto da qual resido, uma proposta de estudo com iniciativa da Secretaria de Educação para que os professores conhecessem e buscassem fazer o uso da Educação Financeira no contexto escolar em uma perspectiva interdisciplinar.

Diante disso, busquei informações de como o curso estava acontecendo e decidi descrever sobre o que foi enfatizado na sua execução, bem como a possível inserção das ideias promovidas no mesmo para a prática dos professores que estiveram presentes durante a formação continuada. Através dessas informações foi formulada as ideias dessa pesquisa.

A seguir é descrito sobre o percurso metodológico enfatizado ao longo da pesquisa, tendo em vista que “o percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para você atingir os objetivos que definiu. Aqui você deverá explicitar os instrumentos que utilizará na investigação e as fontes de pesquisa” (GONSALVES, 2007, p. 63).

4.2.1 Tipo de pesquisa

O estudo, segundo os objetivos, é caracterizado como uma pesquisa qualitativa e descritiva, onde descrevemos o processo de implantação da educação financeira nas escolas mencionadas e realizamos um questionário com os professores que fizeram parte da formação continuada nas escolas municipais na cidade de Nova

Palmeira-PB promovida pelo Instituto Brasil Solidário e uma entrevista com a coordenadora pedagógica geral do município.

“A **pesquisa descritiva** objetiva escrever características de um objeto de estudo. [...]. Nesse caso a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar as características” (GONSALVES, 2007, p.67).

A entrevista e o questionário realizados buscam promover uma reflexão acerca do uso da educação financeira em sala de aula e ainda entender mais a respeito da prática dela no processo de ensino, ou seja, vai ser analisada a perspectiva dos professores e como eles pretendem fazer o uso destas práticas em sua sala de aula.

4.2.2 *Universo e amostra*

A pesquisa acontecerá nas escolas municipais na cidade de Nova Palmeira-PB, tendo em vista que na região, o município foi um dos primeiros a discutir e divulgar a respeito da formação continuada e sobre seu interesse em proporcionar o ensino da educação financeira em sala de aula. Os professores que participaram da formação continuada promovida pelo IBS são os respondentes do questionário e fazem parte das seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Benita dos Santos Cordeiro e Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas e também contamos com a colaboração da coordenadora geral do município que participou de uma entrevista.

4.2.3 *Instrumentos de coleta de dados*

Evidenciou-se que para atender os objetivos foi necessária a realização de uma entrevista com a coordenadora pedagógica geral do município e aplicação de um questionário, onde os respondentes foram os professores que participaram da formação continuada a respeito do que estes entendem sobre educação financeira e de que forma pode ser praticada no ensino como uma proposta interdisciplinar.

4.2.4 *Método de análise*

Com uma abordagem qualitativa pretende-se fazer a coleta de dados por meio da entrevista com a coordenadora pedagógica e questionário com os professores, analisar as repostas dos participantes e discutir sobre algumas reflexões para a prática da educação financeira no contexto daquelas escolas, considerando a visão

dos professores acerca do tema e do seu pensamento sobre a implementação em suas aulas.

Ainda na oportunidade, buscamos entender o que estes pensam sobre a formação continuada e como essa acontece no município, pois para se obter melhores resultados na Educação é fundamental a realização de capacitação para os professores.

4.3 Descrição do material utilizado para formação dos professores

O Instituto Brasil Solidário (IBS) proporcionou uma formação continuada direcionada para professores de diversas áreas da rede municipal de ensino da cidade de Nova Palmeira-PB e durante a formação os professores tiveram acesso a portfólios e alguns jogos relacionados a educação financeira. Ao todo foram usados oito portfólios.

No primeiro, *introdução a Educação Financeira*, discute-se a conscientização do uso da educação financeira e sua importância em nosso cenário. É destacado que escolher consciente não significa que existe algo certo ou errado, que suas decisões devem ser pautadas no seu orçamento e recursos financeiros, movidos pelas principais ações para aspectos que tratam o seu uso consciente no dinheiro.

O segundo portfólio intitulado *Organização financeira Pessoal e Familiar* fala sobre a organização individual e familiar, apresentando pontos sobre as economias domésticas, o planejar, o organizar, conter gastos, ter disciplina nas finanças pessoais e no orçamento familiar, sendo estes pontos fundamental a conscientização do consumo a partir da necessidade de cada indivíduo.

O terceiro portfólio, *Educação Financeira na fase infantojuvenil*, ressalta a importância de se educar financeiramente nos anos iniciais. É abordado que ninguém nasce consumidor, mas vamos aprendendo a ser. Logo, ele mostra a questão do *marketing* para as crianças e traz uma visão macro do início da formação, numa perspectiva da importância do dinheiro nessa fase.

No quarto, *Educação Financeira no Âmbito Escolar*, inicialmente ele lembra sobre o quanto conscientizar financeiramente é importante e um dos reflexos disso é a forma tranquila que a pessoa irá viver se obter informações sobre isso no início de sua jornada. Ele descreve a estratégia de sua implementação, sobre o quanto o uso de gamificação e de jogos pode ajudar nesse processo, além de lembrar sobre a BNCC e o quanto é inovador ela tratar da educação financeira.

De modo geral, o quinto portfólio, *Piquenique: O Conceito do Popular*, o sexto, *Piquenique Online: avançando para o controle financeiro* e o sétimo, *Bons Negócios: o conceito de investir*, visam a parte da implementação, ou seja, da prática. Têm como sugestões algumas propostas de jogos onde se explica além de regras, alguns aspectos essenciais da educação financeira como o conceito de poupar, controlar e investir. Também tratam sobre a importância de se trabalhar nas escolas de modo interdisciplinar e o uso de metodologias empregadas para que se possa obter o resultado desejado acerca da conscientização.

No último, intitulado *Educação financeira da teoria à prática*, é apresentado aspectos que visam a prática da educação financeira. Nele é proposto ações, uma dessas é um dia dedicado a educação financeira nas Escolas, que seria promovido anualmente, dando dicas estratégicas de como esse dia deve ser planejado. Esse portfólio ainda destaca a parte do planejamento e planos de aula, mostra orientações pedagógicas para os componentes curriculares numa perspectiva do uso da educação financeira em sala de aula.

O Instituto Brasil Solidário (IBS) ficou responsável por toda a parte de matéria e confecção de jogos, o qual forneceu alguns em formas de tabuleiro para se usar em sala de aula. Com formatos diferentes, mas direcionados por idade em cada etapa escolar, os dois jogos propostos intitulados como *Piquenique* e *Bons Negócios* visam através de uma proposta dinâmica e didática a apresentação de desafios recorrentes do cotidiano, os quais promovem uma estratégia onde se compra e vende e depois se toma decisões com seus recursos disponíveis. Dessa forma, os alunos vão adquirir a prática do planejamento financeiro e entender mais a respeito do processo decisório.

O *piquenique* é um jogo de tabuleiro que pode ser usado com crianças menores, que oferece em seu objetivo conceitos nos quais os alunos pensem sobre o poupar e a reflexão sobre as decisões de consumo. Em minha ida para a realização das entrevistas tive acesso aos jogos e aprendi um pouco sobre eles, algo que chama a atenção neste jogo é que ações sobre o poupar refletidas no contexto ambiental são tratadas, tal como a economia de água.

A seguir é apresentado a imagem da foto do jogo *Piquenique*.



Figura 1 – Jogo “Piquenique”
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O jogo *Bons Negócios*, no que lhe concerne é um jogo mais voltado para adolescentes, elaborado com o princípio mais denso. A partir das suas cartas ele traz uma visão empreendedora, ou seja, instiga a questão de negociação e exercita habilidades que trata toda essa questão e aponta reflexões sobre o empreender e o investir. A seguir temos a imagem deste jogo.

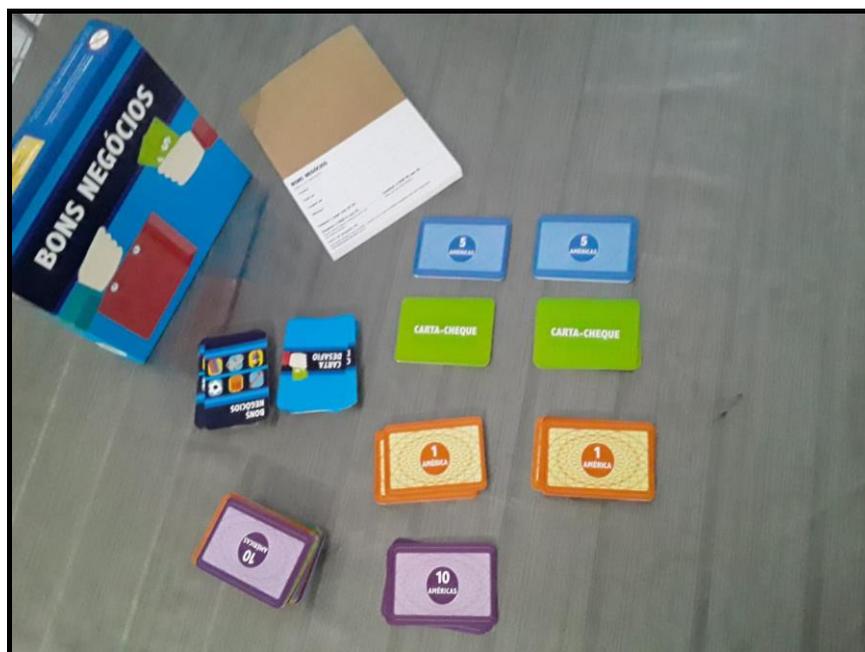


Figura 2 – Jogo “Bons negócios”
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

De uma forma geral, o material utilizado é bastante completo com seu embasamento teórico na ENEF e na OCDE que são muito importantes quando se fala da educação financeira. As ideias enfatizadas pela BNCC também estão bastante presentes. A proposta estuda justamente, além da conscientização financeira, o uso de jogos para tratar a educação financeira em sala de aula. Dessa forma, trata a educação financeira, o seu uso consciente e até sua aplicação na sala de aula.

Embora o material apresente toda essa caracterização para contribuir com um ensino de forma lúdica, cabe destacar ser necessária uma abordagem crítica na sala de aula, e isso depende do professor que está atuando, sendo também importante a existência de formações continuadas que foquem nesse viés da educação financeira.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo destacamos nossa visão sobre a interpretação e apresentação dos dados do questionário aplicado com os professores que participaram da formação continuada, bem como as respostas da entrevista feita com a coordenadora pedagógica, para entender a respeito de suas perspectivas com relação à prática da educação financeira em sala de aula, e ainda sobre a promoção da formação continuada nas escolas, que ensinam.

5.1 Análise dos resultados da entrevista e do questionário

Inicialmente, ao ir nas escolas para realizar a entrevista e aplicar o questionário com os professores, resolvi entender um pouco mais sobre a proposta de formação continuada envolvendo a educação financeira adquirida pelo município.

Dessa forma, elaborei uma entrevista também para a coordenadora pedagógica do município (Anexo I), essa sendo indicada pela secretária de educação, pois estava à frente da realização da formação continuada, além de ser também uma das professoras participantes, sendo essa a pessoa a qual tive mais contato durante todo o processo de pesquisa. Na oportunidade, fui bem acolhida e a coordenadora das escolas inicialmente explicou que tudo começou através de um convite que o IBS enviou aos secretários de Educação da região através de um grupo de *whatsApp*, objetivando a aplicação do curso nas escolas. Em seguida, a Secretária de Educação da cidade Nova Palmeira aprovou a ideia e resolveu prontamente aceitar o convite.

Na continuidade da conversa e em busca sobre as informações dos dados das escolas, a coordenadora pedagógica explicou que um do desejo da Secretaria de Educação era a reformulação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), pois este se encontra desatualizado. Entretanto, ao entrar em contato com as diretoras das escolas foi possível o acesso aos dados. Com relação ao ensino nas escolas neste início de ano começou de forma híbrida, mas falou que se pretendia que voltasse com aulas diariamente até o final de março, porque não tinha como continuar o ensino de forma remota.

A respeito da formação continuada a mesma ainda falou sobre o quanto que é importante a realização destas para o desenvolvimento dos professores, tendo em vista que proporciona um conhecimento aprofundado de uma certa área, que no caso da Educação Financeira, não estava presente como componente curricular da sua

formação. Inclusive ela falou que a formação continuada promovida pelo IBS será novamente ofertada para mais cinco professores da rede municipal, e se pretende estender para que mais tenham acesso a essa proposta, já que pretende fazer o uso em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar. Apesar de relatar que alguns professores possuem uma certa resistência, principalmente os que estão a mais tempo em sala de aula, quando se fala em participar de formações continuadas, é interessante ressaltar inclusive que em minha pesquisa os primeiros professores a participarem da formação estão na escola a pouco tempo.

Na ocasião, a coordenadora mandou todo o material para o meu *e-mail* para poder compreender acerca do que estudaram durante a formação, abriu as caixas e apresentou os jogos, mostrou como se jogava, suas regras, um pouco do contexto deles, e para que turma acreditasse que deve ser aplicado, permitiu inclusive que tirasse fotos. Um momento de muito aprendizagem, por fim, ela fez um intermédio com os professores para a aplicação do questionário (Anexo II).

O questionário foi proposto para os seis professores das duas escolas que participaram da formação continuada promovida pelo IBS. Entretanto, somente cinco se disponibilizaram a responder o questionário que foi elaborado para esse estudo, apenas o professor de matemática não respondeu.

Na oportunidade da realização do questionário, as participantes foram cinco professoras mulheres, das quais três eram formadas em Pedagogia, uma em Matemática e a outra tinha sua formação na área de Letras. Duas das pedagogas tinham Especialização na área Educação Infantil, enquanto a de Letras possui uma pós-graduação em Literatura e Língua Inglesa.

Quando questionadas sobre o seu tempo de atuação no município e nas escolas a qual as mesmas pertencem, três delas estão a pouco tempo no quadro da escola, enquanto duas estão a mais de cinco anos. Logo se vê que apesar de as escolas terem muitos professores, os mais novos por apresentarem menos resistências, acabaram participando da formação.

Sobre a formação continuada na escola a qual eles lecionam foi inicialmente indagada durante a oportunidade se há o costume de promoverem atividades de formação continuada, atualização, treinamento, capacitação, etc. e se antes dessa eles haviam participado de alguma outra nos últimos dois anos atividade, além da promovida pelo IBS. As respondentes falaram que sim, que tem sempre essas

oportunidades, as quais são fornecidas para os professores que desejam continuar seu processo de formação, elas participam.

De modo a investigar a respeito do que os respondentes pensavam ou haviam estudado sobre a educação financeira foi perguntado se antes da formação continuada promovida pelo IBS, já ouviu falar sobre a educação financeira, ou sua implantação nas escolas que lecionam. Três, das cinco respondentes, falaram que sim. Entretanto, duas, ainda não havia ouvido falar sobre a educação financeira em nenhum dos contextos.

Questionadas sobre se acreditam que a educação financeira é uma proposta viável para sua implementação nas escolas, como proposta interdisciplinar, todas responderam que sim! Mas, quando questionada sobre a utilização dos conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada na sua prática em sala de aula, três delas falaram que usam eventualmente e duas afirmaram que utilizam quase sempre.

É possível notar que durante o Ensino Remoto, que aconteceu de forma *on-line* e por fim de forma híbrida, não favoreceram no quesito de implantação da educação financeira em sala de aula, até porque de início o curso propõe que se faça o uso de jogos para propor os conceitos, sendo que esses jogos na concepção das professoras, para um melhor entendimento dos alunos, devem ser jogados com material manipulável, apesar de ter uma versão *on-line*, a qual foi utilizada durante o Ensino Remoto.

É nítido o quanto que esse momento que estamos vivendo de pandemia é desafiador, nele houve toda uma adaptação por parte do ensino e o aparecimento de novos desafios, diferente dos já encontrados em sala de aula. Observa-se o esforço e a superação das dificuldades cotidianas e novos métodos de ensino.

Durante esse tempo foi perceptível que a maioria dos alunos de escolas públicas ficaram sem estudar por não possuírem os aparelhos tecnológicos e acesso à *internet* de boa qualidade, o que aumentou os índices de exclusão nesse tempo pandêmico. Quanto ao professor, este precisou buscar novos métodos para chamar a atenção dos seus alunos, o que não foi nada fácil em nenhum momento durante o ensino remoto.

Sobre o contato com os professores vi neles o desejo de praticar a educação financeira em sala de aula, uma delas ressaltou a importância de não somente no contexto de dinheiro, pois, é possível enxergar com o uso dos jogos, por exemplo, a

questão do poupar a água, do economizar, podendo então nas suas aulas frisar sobre o meio ambiente, falar uso o consciente deste bem, propondo ações e construindo com alunos.

A escola é vista nesta perspectiva como o melhor lugar para o desenvolvimento de atividade com está finalidade, mas ainda é pouco o investimento que venha capacitar os profissionais em sala de aula. Pois, se viu que apesar da promoção da formação continuada apresentada para os professores terem um saldo positivo, o próprio ensino dificulta a sua execução. Vale ressaltar que diante da quantidade de professores este número é mínimo e deve ser contínua as oportunidades de promoção de formações, sendo essa ainda insuficiente para o desenvolvimento das atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é relevante para o ensino, pois como argumentado durante todo o trabalho ela possibilita uma nova forma de pensar sobre finanças e diversos conceitos aplicados a essa área. Dessa forma, o objetivo proposto no trabalho era promover algumas reflexões sobre a prática da educação financeira nas escolas municipais da cidade de Nova Palmeira-PB, com o intuito de buscar informações a respeito do seu uso no ensino em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar.

Sabendo então da promoção de uma formação continuada realizada pelo Instituto Brasil Solidário na cidade de Nova Palmeira-PB e perante o objetivo do trabalho, se fez necessário uma pesquisa com a aplicação de um questionário para os professores e de uma entrevista com a coordenadora pedagógica.

A aplicação do questionário e esse contato com os professores foi um momento bastante construtivo para a minha identidade profissional e acadêmica, pois a partir dele pude entender sobre o quanto é desafiador a prática de uma nova proposta de ensino. Ao realizar essa pesquisa e ouvir os professores é notável o quanto que a aplicação da educação financeira é algo importante, pois promover a formação continuada para eles é primordial, todavia ainda é necessário estender um olhar crítico sobre o ambiente e contexto social da realidade o qual estão inseridos.

Não se pode fechar os olhos e pensar na educação financeira somente no contexto de dinheiro, enfatizando a questão do planejar, do poupar e do gastar, bem como possuir metas a longo e curto prazo e realizá-las. É preciso que os aspectos ambientais, a desigualdade social, o consumo desenfreado e não consciente, o contexto político e a promoção do *marketing* na vida da sociedade também possam ser destacados.

Por isso, defendo a prática da educação financeira em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar, pois dessa forma os alunos poderão enxergá-la por aspectos diferentes, com abordagens que venha refletindo sobre diversos contextos, desenvolvendo a criticidade dos alunos nas áreas de atuação e mostrando que as áreas do conhecimento não são fragmentadas, mas que uma depende diretamente da outra para a sua constituição.

Aprendi o quanto um docente precisa se doar e se dedicar, que ser um professor não é uma tarefa fácil, vai muito além de escolher um assunto e ministrar,

pois, existe o tempo da turma, a questão de métodos, e principalmente o quanto as turmas são únicas. É necessário muito estudo e estar sempre disposto a promover e trazer propostas de aulas que chamem a atenção de seus alunos.

É importante enaltecer que a educação financeira perpassa as questões individuais, pois, em simultâneo, há decisões que deverão ser tomadas pensando na coletividade, e diante disso, é interessante pensar que suas decisões podem refletir na vida do outro.

Com relação às pesquisas futuras e aprofundamento sobre o estudo da educação financeira pretendo discutir sobre ela nas escolas municipais da cidade de Pedra Lavrada-PB a qual moro e promover uma discussão sobre sua prática em sala de aula, sendo esse um dos meus desejos. Ainda na oportunidade, quero prosseguir na carreira acadêmica e continuar minha pesquisa sobre a educação financeira, pondo em prática o ensino e uma proposta para o seu uso de forma efetiva no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BARONI, Ana Karina Cancian; MALTEMPI, Marcus Vinícius. A Educação Financeira e a Formação do Professor de Matemática: uma compreensão e algumas possibilidades. *In*: BARONI, Ana K. C.; HARTMANN, Andrei L. B.; CARVALHO, Cláudia C. S. de. (orgs.). **Uma abordagem Crítica da Educação Financeira na formação do professor de Matemática**. Curitiba: Appris, 2021, pp. 24-36.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. **Casa da moeda/origem do dinheiro**, 2021. Disponível em: <https://www.casamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,%2C%20no%20s%C3%A9culo%20VII%20A.%20C..&text=Assim%20surgiram%20as%20primeiras%20c%C3%A9dulas,dava%20origem%20a%20institui%C3%A7%C3%B5es%20banc%C3%A1rias>. Acesso em: 05 fev. 2022

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CARPES, Patrícia Pujol Goulart.; BISOGNIN, Eleni. A Formação Continuada de Professores na perspectiva dos Conhecimentos Didáticos Matemáticos. **Revemop**, v. 3, e202111, p. 1-23, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/4904> Acesso em: 22 de fev. 2022.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. Selecionando o tema da pesquisa. *In*: **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. 4ª ed. Campinas, SP. Editora Alínea. 2007, p.63-73.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PTI\]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PTI]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20)

[20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](#). Acesso em: 24 jan. 2022.

Orientação Positiva: **A importância da Educação Financeira na formação do indivíduo**. 2007. Disponível em:

<http://www.orientacaopositiva.com.br/site/p/A12SDF4RT/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formac>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Athur Belfordes. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva*. Curitiba, Paraná. 18 a 21 jul. 2013. Anais. 17p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3489>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Apêndice I- Perguntas para a entrevista com a coordenadora pedagógica

1. Qual é o nome completo das escolas?
2. Porque as escolas receberam os respectivos nomes?
3. Ao longo dos anos esse nome mudou alguma vez ou é o mesmo desde que as escolas deram início as suas atividades?
4. Quantos anos as escolas têm de fundação?
5. Qual é a quantidade de alunos matriculados atualmente?
6. Quantos desses alunos frequentam o Ensino Regular e quantos estão na modalidade da EJA?
7. Como se dá a distribuição dos turnos?
8. Qual é a quantidade de professores que lecionam atualmente nas escolas?
9. Quais são as formações dos professores? (Graduação e Pós-graduação).
10. Quantas pessoas fazem parte do corpo administrativo das escolas?
11. Em relação à área física, o que as escolas dispõem no momento?
12. Ao todo, quantos funcionários têm as escolas atualmente?
13. Em relação aos planejamentos semanais, como eles acontecem nas escolas?
14. Quando o curso de Educação Financeira começou a ser ofertado aos professores? Houve alguma resistência?
15. Quantos professores participaram deste curso de formação?
16. Como você avalia o interesse dos professores participantes?
17. Nos planejamentos atuais eles relatam alguma atividade para fazerem com as suas turmas, cuja temática esteja relacionada a Educação Financeira?
18. De forma geral, como você, enquanto coordenadora pedagógica, avalia a implantação deste curso de Educação Financeira na escola?

**Apêndice II - Questionário para os professores participantes da formação
continuada**

1. SEXO

(A) masculino.

(B) feminino.

2. QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

(A) Ensino Superior – Pedagogia.

(B) Ensino Superior – Licenciatura em Matemática.

(C) Ensino Superior – Licenciatura em Letras.

(D) Ensino Superior – Outros.

(E) Pós-graduação em _____

3. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO NA ESCOLA DE MUNICIPAL DE NOVA PALMEIRA-PB?

(A) Entre 1 e 5 anos

(B) Entre 5 e 10 anos

(C) Entre 10 e 15 anos

(D) Mais de 15 anos

4. A ESCOLA A QUAL VOCÊ LECIONA COSTUMA PROMOVER ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC)?

(A) Sim.

(B) Não.

5. VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, ALÉM DA PROMOVIDA PELO INTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO (IBS)?

(A) Sim.

(B) Não.

6. ANTES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELO IBS, VOCÊ JÁ HAVIA OUVIDO FALAR SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

(A) Sim.

(B) Não.

7. VOCÊ ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA É UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS, COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR?

(A) Sim.

(B) Não.

8. VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA?

(A) Quase sempre.

(B) Eventualmente.

(C) Quase nunca.

Apêndice III- Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizado para assinatura dos sujeitos envolvido na pesquisa.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Algumas reflexões sobre a proposta de implantação de Educação Financeira nas escolas municipais da cidade de Nova Palmeira-PB

Pesquisador Responsável: Fernanda da Silva Lima

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

Nome da participante: _____ -Cargo: _____

Você está sendo convidada a ser participante da pesquisa intitulada Algumas reflexões sobre a proposta de implantação de Educação Financeira nas escolas municipais da cidade de Nova Palmeira-PB, a qual tem como objetivo geral promover uma reflexão acerca da educação financeira e sua prática no ensino como uma proposta interdisciplinar nas escolas municipais na cidade de Nova Palmeira-PB. Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa descritiva como método de pesquisa. O levantamento de dados da pesquisa acontecerá por meio de entrevista com a coordenador geral e de questionário com os professores da cidade de Nova Palmeira-PB.

Os dados que serão obtidos por meio desses instrumentos serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário citar as respostas mencionadas por você o seu nome será substituído por um pseudônimo. Os dados levantados serão utilizados apenas nesta pesquisa, podendo os resultados ser divulgados em eventos ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária e a qualquer momento você pode retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa.

Você receberá uma cópia deste Termo.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Fernanda da Silva Lima, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (83) 98675-0526, e-mail: fernandasilva122@gmail.com.

Nova Palmeira, PB, 02 de fevereiro de 2022.

José Joelson Pimentel de Almeida
Orientador

Fernanda da Silva Lima
Pesquisadora

Participante